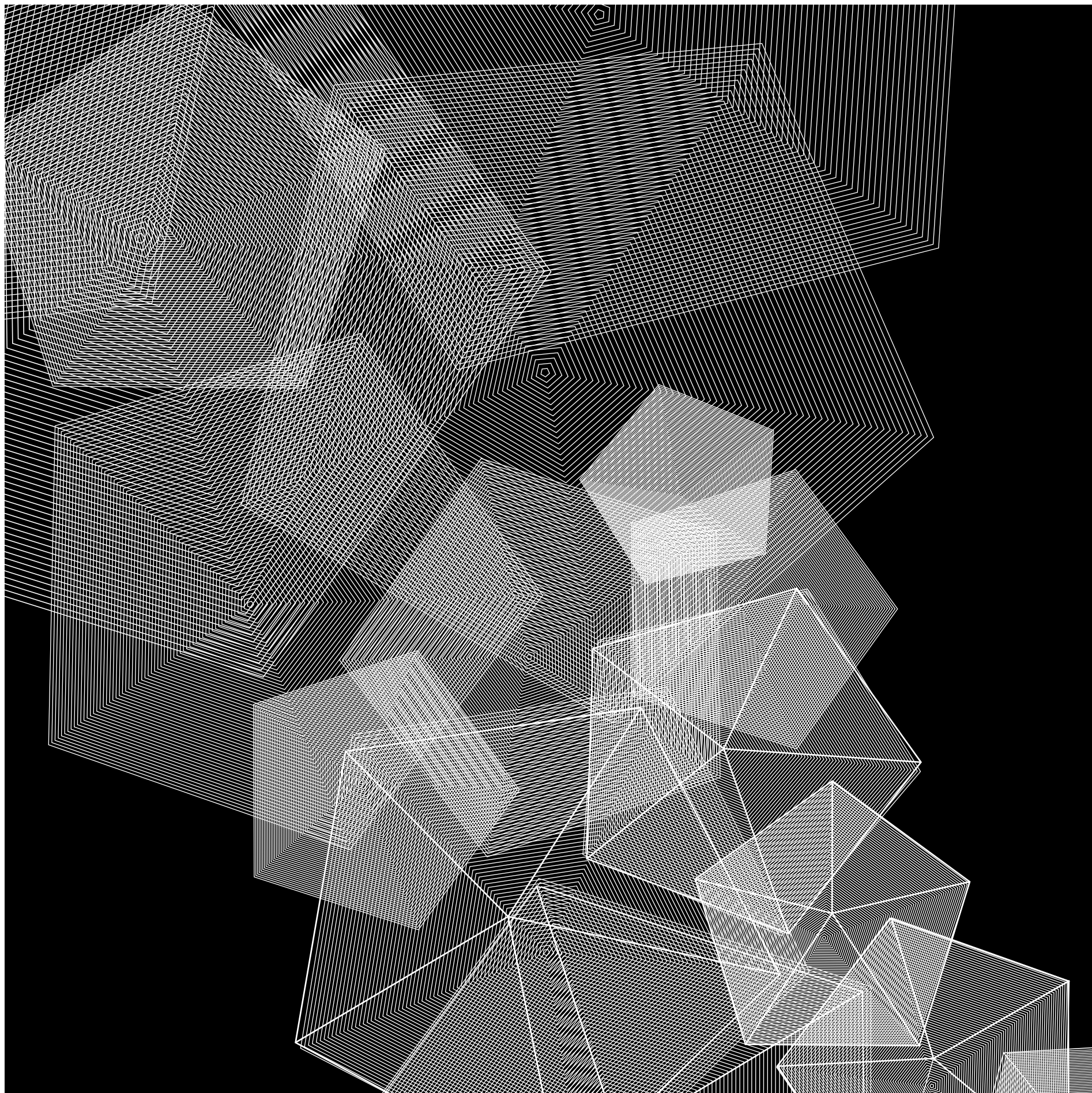


Letras

D



Design

Edição Especial • Periódico Cultural Letras • Agosto / Setembro de 2009 • Distribuição gratuita • Belo Horizonte • MG • Brasil

Tem jeito de viver sem isso?

Carla Marin

Matiz: um espaço absolutamente democrático, onde objetos com nome e sobrenome, clássicos do design com pedigree e coisas anônimas convivem em inexplicável harmonia.

Antônio Carlos Figueiredo contabiliza ali e em outras 8 "tocas" mais de 100 mil objetos, contando do palito a um carro. O galpão que visitei, onde mora parte deles, é mais do que um lugar - é uma experiência. Nas suas palavras, a paixão pelo objeto fica clara. Ao contar histórias, casos, sempre o mesmo final: "Tem jeito de viver sem isso?"

Não, não tem.

Aqui o leitor do Letras confere um pouco do pensamento, sentimento e comprometimento de Antônio Carlos. Boa leitura!

O começo

Economista de "deformação", fui muito bem sucedido nos meus equívocos, e não quero ser mal sucedido em meus acertos. Então o que eu fiz? Deixei tudo, comprei essa toca e passei a conviver com os objetos, a fazer um garimpo do qualidade.

O interesse pelos objetos veio desde que nasci. Quando minha família foi me dar a primeira bicicleta - e toda criança é louca com a primeira bicicleta - ao invés da bicicleta nova, o que que eu preferi? A bicicleta do açougueiro. Por que? Na minha opinião, já naquela época, a bicicleta do açougueiro já tinha muito mais charme do que a bicicleta nova. Primeiro que ela já tinha uma história: os faróis que tinham sido trocados, o bagageiro... ela tem as marcas do tempo, ela circulava entregando carne. A família se assustou: acharam incrível eu pretender a bicicleta do açougueiro. Mas eu já estava focado nessas coisas, que tinham um desenho curioso, uma função legal. Então, eu acho que tudo começou com a bicicleta.

Objeteiro

Ao longo da vida eu tinha sempre o olhar dirigido ao objeto do cotidiano. E eu definitivamente não sou um colecionador. Já me falaram: você é marchand, é antiquário... aí eu inventei um termo: eu sou objeteiro. Eu trabalho com objetos. Eu não tenho os pruridos do colecionador: não estou preocupado em acumular indefinidamente um tipo de objeto. E só compro o que gosto. O que eu quero é reunir objetos que dialoguem entre eles e que contem história.

A "coleção" geralmente é estática, contemplativa - enquanto os objetos que eu tenho aqui, da maneira que eu os capturo, eles têm uma vida, e também a possibilidade de serem vistos em uma outra alternativa; se os objetos já não têm sua função original, você pode propor uma outra função sem violentar o objeto.

Não tenho nenhum tipo de objeto preferido. Senão, eu seria um colecionador. Também não tenho um interesse exclusivo pelo antigo. Não sou um antiquário.

Colecionadores

Já veio aqui colecionador que ficou doido... os de rádio, de TV... Os mais chatos, sabe quais são? Os de caneta. Eu tenho um par de lapiseira e caneta raríssimo, e eles ficam doidos. Tem o caso do cabo da polícia colecionador de fichas de ônibus, daquelas que se usava antigamente. Sempre me pedia - Antônio Carlos, me cede mais uma ficha... Um dia ele trouxe um amigo. O homem veio, todo arrumado. Foi vendo as fichas e até suave! Falou em comprar, eu avisei - Não vendo, só troco. Cada ficha que o senhor quiser, me traga 20 diferentes, aquelas que o senhor vai jogar fora. Ele veio com um balde de fichas. Um dia eu pego o jornal, olha o homem lá! Dono de um banco. Apaixonado por ficha de ônibus: conhece tudo sobre ficha, o horário do ônibus, tudo...

Já teve até briga, gente querendo alguma coisa e eu não vendo. Eu sou bom de briga!

Garimpo

Eu vou reunindo os objetos, é isso. Uma das razões porque eu tirei a placa da porta e deixei de chamar esse lugar de loja é porque decoradores me crucificavam: "Antônio Carlos, mal dá pra ver essa cadeira aqui, aquilo ali ta de cabeça pra baixo"... Então, quando virou galpão, ficou assim: o garimpo que eu faço fora daqui, as pessoas fazem aqui dentro. Eu garimpo os objetos no Brasil e fora do Brasil. Pessoalmente. Easy rider. Vou às feiras, passo no barbeiro, no açougueiro, no cartório, no armazém, no bar... Eu ando, e o olhar funciona. Você acaba acostumando o olhar a perceber o que interessa.

As coisas estão nos lugares mais surpreendentes. Como uma caixa de refrigerante "Ouro branco" que eu achei no barbeiro. E ele ficou na maior alegria, já que estava querendo mesmo se livrar daquilo. Ou quando eu comprei todos os bijus do vendedor pra que ele me vendesse junto a matraca. Às vezes as pessoas resistem - por um motivo legal, que é o apego ao objeto. Mas eu deixo um cartão, e mais dia menos dia, umas acabam ligando.

Convivência

Eu gosto de conviver com os objetos. Me interessa conviver com eles, e essa convivência estabelece um diálogo. Muita gente me pergunta se eu moro aqui. Já disse que não, mas agora eu sempre respondo: "um pouco". E aqui, você pode mexer em tudo.

Objeto atrai objeto

Apareceu a TV do Mickey. Aí veio a pantufa do Mickey, a lanterna, o boneco. É assim. Por quê? Eu não sei, e prefiro não saber. Mas eles aparecem, e é em seqüência. Como a lambe-lambe: encontrei uma, e logo depois fui ao parque municipal, encontrei outra... Apareceu uma pia de trem. Apareceu outra, e outra. Pergunto - por quê? Não sei...

Venda

Eu vendo, porque se eu não vender eu não sobrevivo, mas procuro manter o acervo que me parece mais representativo para o museu do cotidiano, e eu não abro mão dele. Cedo peças que ficam expostas, mas eu não tenho o compromisso enquanto loja. Os objetos passeiam muito. Eu faço locação para cinema, teatro, produção fotográfica... As coisas acontecem. E é legal você ver os seus objetos em outro contexto - numa foto, num filme...

Obviamente as peças que saem daqui para um ambiente adequado crescem. Os objetos aqui estão reunidos por afinidade. A organização que eu imponho aqui é a minha. E apenas a minha.

Dizer pra alguém "isso eu não vendo"? Acontece todo dia.

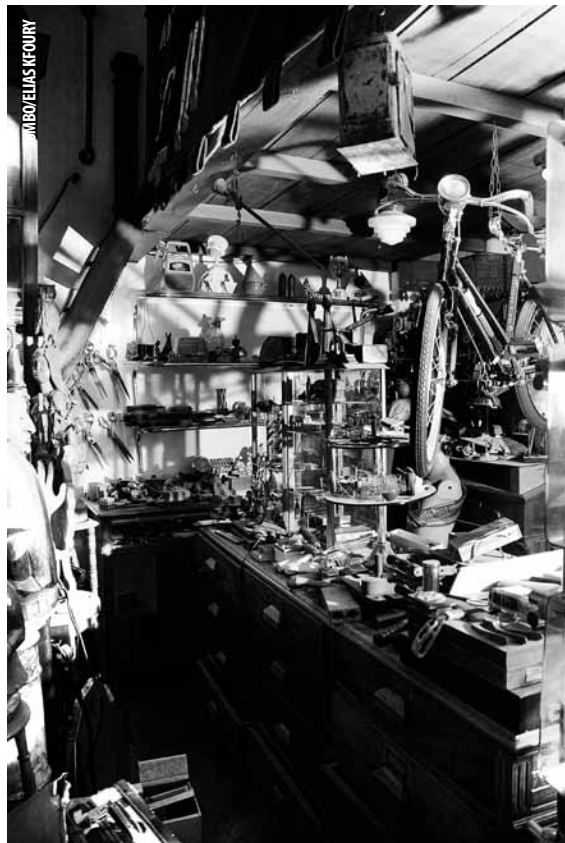
Divulgação

Pouca gente me conhece - eu não bato tambor. As pessoas vêm indicadas umas pelas outras. Muitos psicólogos (talvez porque aqui exista um "quê" surrealista...), o pessoal de moda, muitos e muitos arquitetos, decoradores, o pessoal de design, alunos de escolas com seus professores vêm aqui.

História

A história desses objetos está registrada na minha cabeça. Por enquanto. Eu vou ter que passar isso para algum tipo de registro oficial em função do museu. O objeto, *per si*, já é interessante, curioso, peculiar. Mas se ele vem com história, ele muda muito. A vida continua, e muito da história dos objetos se perde demais pelo descarte. Como a luminária que foi do Cine Pathé, a placa da padaria Manon na Rua do Ouvidor no Rio, ou o carro que foi do Juscelino Kubitchek. O carro, por exemplo, quando comprei eu nem sabia disso - mas ao saber da história, o objeto cresceu.

Vou fazer aqui (no galpão) a catalogação dos objetos, já estou contactando estagiários. Quero ter esse prazer.



Museu do Cotidiano

O museu vai ser feito com recursos próprios. Eu já tinha essa idéia há muito tempo, mas não verbalizava. Um espaço físico amplo para mostrar os objetos cotidianos, onde acontecem exposições sazonais. São muitas as possibilidades, e o que eu gostaria é que esse fosse um museu vivo - que ele não fosse estático. Que ele não fosse só o acervo, como existem vários museus por aí - você vai hoje e ele é maravilhoso, mas daqui a 10 anos vai ser a mesma coisa. Pretendo fazer um colegiado para decidir quais serão as exposições a cada momento, de que maneira elas vão acontecer. Esse é o museu "analogico".

Já o museu virtual vai poder ser acessado pelas pessoas de onde estiverem para ver o que lhes interessa. Vai ser feito todo um acervo, de todos os objetos. E todos os objetos vão ficar disponíveis para locação - daí virão recursos para manter o projeto. Eu já faço locações, mas através do museu, a confiabilidade e o reconhecimento vão ser muito mais amplos.

O Museu vai mostrar que os objetos têm sua razão de ser - suas peculiaridades, sua função, uma preocupação com a estética. Alguém pensou naquilo, e os objetos contam a história, contam como se fazia as coisas.

Não vai ser um museu elitizado: vai ser na "muvuca", onde existe o cotidiano. E eu quero que as pessoas me ajudem a fazer o Museu do Cotidiano - dando idéias, participando do colegiado, trazendo novos objetos para o museu. E não há outro museu como esse no mundo.

E por que fazer com recursos próprios? Porque existe tanta gente por aí que pode e não faz... Para mostrar que é possível. Eu vou fazer. Quero sensibilizar e motivar as pessoas: alguém como eu que começou de zero deu conta de fazer um museu. Por que gente que pode e tem dinheiro não faz?

O Museu vai ter uma renda. E o que for além do necessário para que ele continue existindo vai para instituições de caridade. Havendo um caixa extra, quero poder escolher algo que precise para doar o dinheiro. E falando em doar, eu vou doar todos os objetos ao Museu. O Museu terá a forma ou de Fundação ou de Instituto.

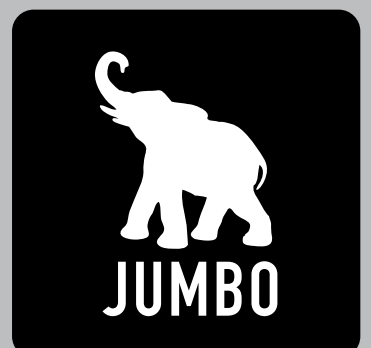
Lataiada

Para a Mostra de Design do Café com Letras, vou dar uma amostra do que será o Museu do Cotidiano: uma exposição de latas, que chamei de "Lataiada". Por que? porque as latas vieram facilitar a vida das pessoas - conservação, embalagem. É um objeto do cotidiano, despretensioso e muito curioso. Porque na verdade, o que eu gosto de ver é gente sorrindo diante de uma peça: "eu tinha isso", "já tive uma...". Eu quero que as pessoas toquem nas latas, caso tenham curiosidade. Os objetos trazem história, uma mensagem. Algumas latas, por exemplo, têm telefone de dois números!



QUEM FAZ O DESIGN DO LETRAS
TAMBÉM FAZ VÍDEO, FOTOGRAFIA,
ILUSTRAÇÃO, ANIMAÇÃO, CONSULTORIA
DE COMUNICAÇÃO, OUTSOURCING
DE CRIAÇÃO E DESIGN PARA WEB.

JUMBO. GRANDES IDÉIAS. WWW.JUMBOPRO.COM.BR [31] 4101 8007 [31] 3567 2705



Mostra de Design: Programação

Pic Nic

Dia 13 de setembro, domingo, na Rua Antônio de Albuquerque, entre ruas Sergipe e Alagoas. A partir de 12:00, mesas a partir de 17:00

| Mesa 1 | Mesa 2 |
|--|--|
| Design de Interesse Público Curador: Wellington Cançado (UFMG/Vulgo) | Coletivos Curadora: Juliana Pontes (Fumec) |
| Palestrantes: Grupo Poro Grupo MOM (UFMG) Sérgio Rosa (Overmundo) | Palestrante: Azucrina! Coletivo Contorno Sete Oitavos |

Design de Portas Abertas

De 8 a 11 de setembro, às 17:00

| | |
|---------------------|------------------------------------|
| 08.09, terça-feira | Greco Design Vazio S/A |
| 09.09, quarta-feira | Asimov Matiz Arte Objeto |
| 10.09, quinta-feira | Máximo Soalheiro Casa Ramalhete |
| 11.09, sexta-feira | A&M+hardy+voltz Desvio |

Seminários • De 8 a 11 de setembro, às 19:30 no Café com Letras

| Quando | Tema | Palestrantes | Eventos |
|-----------------------|--|---|--|
| 08.09 Terça-feira | Design e Sustentabilidade Curadora: Carla Paoliello (Unileste/Banca de Design) | Suzana Barreto Martins (Núcleo de Design & Sustentabilidade/UFPR) Augustin de Tugny (UFMG/Itaúnas) Andréa Tristão dos Anjos Lanza (Sebrae/MG) | |
| 09.09 Quarta-feira | Do Design à Arte Curador: Pedro Morais (Desvio) | Eduardo Saretta (Choque Cultural) Haroldo Paranhos (Coletivo SNH) Ricardo Portilho (Casa Ramalhete) Júlia Rebouças (Inhotim) | Pixelshow e TMDG Palestrante: jjbz Horário: 18:00h |
| 10.09 Quinta-feira | Design e Inclusão Social Curadora: Natacha Rena (Fumec/Híbrida) | Cecília Loschiavo (FAU/USP) Ana Maria Queiroz de Andrade (Imaginário Pernambucano/UF PE) Gabriela Torres (FUMEC/Talentos do Brasil) Heloísa Crocco (Laboratório Piracema de Design/SP) | |
| 11.09 Sexta-feira | Vivendo de Design: novas estratégias Curador: Bruno Braz Golgher (Instituto Cidades Criativas/Café com Letras) | Cássio de Lucena (Grau Arquitetura) Carla Paoliello (Unileste/Banca de Design) Paulo Waisberg (Waisberg Architectural Adventures) Antônio Carlos Figueiredo (Matiz Arte Objeto/Museu do Cotidiano) | |

Exposições

| Quando | Artistas | Onde |
|---|------------------|---|
| Lataiada design em latas do acervo do Museu do Cotidiano e da Matiz Arte Objeto | De 08.09 a 05.10 | Diversos Café com Letras |
| Padrões e texturas da Nimbus Design | De 08.09 a 05.10 | Gabriela Abdalla e Carol Marini Restaurante 2009 |
| Coletiva do Concurso de Cartazes 2010 | De 08.09 a 05.10 | Dez designers a serem selecionados Grampo |
| ASAS | De 08.09 a 05.10 | Diversos Grampo |
| Desvio+Choque Prints | De 04.09 a 05.10 | Diversos Desvio |
| Deslocamentos, Ovo | De 08.09 a 08.10 | Luciana Martins e Gerson Oliveria Rhys Mendes |

| Workshops | Quando | Oficineiros | Onde | Inscrições |
|--|--|--|---|---|
| Oficina da Desvio | 08 e 09.09 das 14:00 às 17:00 | Coletivo SNH (SP), com Daniel Cucati, Eduardo Saretta e Haroldo Paranhos com colaboração do coletivo Azucrina (BH). | Desvio | R\$ 60,00 odesvio@gmail.com, até 03.09 |
| Oficina de Pinhole ASAS - Artesanato Solidário no Aglomerado da Serra | 08 e 10.09, das 9:00 às 12:00 (turma 1) e das 13:00 às 16:00 (turma 2) | Aruan Mattos e Suzana Oliveira | Escola Padre Guilherme Peters e Aglomerado da Serra | R\$35,00 aruanml@gmail.com |
| Sala de Estar, falando de Design | 12.09, às 14:00 | Luciana Martin e Dedé Bevilaqua falam sobre suas experiências com design e apresentam resultados dos seminários durante a 5a. Mostra de Design | Rhys Mendes | |
| Workshop Rhys Mendes | 12.09, a partir de 08:30 | 08:30: saída do transporte em frente ao Café com Letras • 9:00: welcome coffee e visita mediada à exposição "Deslocamentos" • 09:30: workshop • 12:30: almoço • 14:00: Sala de Estar • 15:30: coffee break e confraternização • 16:00: retorno do transporte para BH | Rhys Mendes | |

E de Expediente

Fale com o Letras • letras@cafecomletras.com.br

Letras

ISSN 1983-0971

Design

Edição Especial

Editoria e Direção Geral: Carla Marin
Editor Honorário: Bruno Golgher

Redação (esta edição):
Carla Marin

Capa: Mariana Hardy

Design: Jumbo

Jornalista Responsável: Vinicius Lacerda

Tiragem: 2000 exemplares
Impressão: Gráfica Fumarç
Distribuição: Romã Midia Livre

Para anunciar no Letras, fale com Bruno:
bruno@cafecomletras.com.br

Letras é uma publicação da ONG Instituto Cidades Criativas:
Rua Antônio de Albuquerque, 781 - Savassi
Belo Horizonte, MG - CEP 30112-010

Quaisquer imagens, fotografias e textos veiculados no Letras são de responsabilidade exclusiva de seus autores. As restrições da legislação autoralista se aplicam, sendo vedada a reprodução total ou parcial de textos e ou imagens sem prévia e expressa autorização do titular dos direitos.

Realização:



Saiba onde encontrar seu exemplar gratuito do Letras!

Acústica CD • AIB • Aliança Francesa • Arquivo Público Mineiro • Art Vídeo • A&M+hardy+voltz • Berlitz • Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa • Café com Letras • Café Kahlua • Casa do Baile • Celma Albuquerque Galeria de Arte • Centro de Cultura Belo Horizonte • Cultura Alemã • Desvio • Discomania • Drummond & Neumayr Advogados • Eh! Vídeo • Escola de Imagem • FUMEC • Fundação Clóvis Salgado • Fundação de Educação Artística • Fundação Municipal de Cultura • Galpão Cine Horto • Grampo • Instituto Cervantes • Isabela Hendrix • Livrarias da Editora UFMG: Campus - Conservatório - Ouro Preto • Mini Espaços de Arte • Museu de Arte da Pampulha • Museu Inimá de Paula • Museu Mineiro • Rádio Inconfidência • Rede Minas • Secretaria de Estado de Cultura de MG • Teatro Dom Silvério • Teatro Francisco Nunes • Teatro Marília • UEMG • UFMG/ Escola de Arquitetura • UFMG/ Escola de Belas Artes • UFMG/ Letras • UFMG/ Fafich • UFMG/ Rádio Educativa • Usina das Letras Usina Unibanco de Cinema • Usina das Letras Palácio das Artes • Usina